

Fibra descarta o impacto imediato do ajuste no DF

Arquivo

O presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Lourival Dantas, acredita que as indústrias do Distrito Federal não devem sentir imediatamente o impacto das medidas de estabilização econômica anunciadas pelo Governo. Mas, segundo ele, caso elas sejam aprovadas pelo Congresso sem modificações, o que mais vai prejudicar o setor são os aumentos das alíquotas da CPMF e da Cofins.

"O aumento da CPMF deve tirar de circulação algo em torno de R\$ 50 milhões no ano que vem", calcula. Já o aumento da Cofins vai agravar ainda mais a crise das empresas. "A margem de lucro média hoje é de 5%. Um aumento do imposto de 2% para 3% significa para o empresário uma perda de 20% do seu lucro por ano", avalia.

A única consequência do programa de ajuste que pode prejudicar as indústrias ainda este ano é a diminuição dos pedidos para o Natal, que, calcula Dantas, devem chegar a 20%. Mesmo assim, ele diz que a tendência das empresas é esperar a aprovação das medidas antes de decidir pela diminuição da produção ou pela redução do quadro de pessoal.

A criação do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) em substituição aos Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), segundo Dantas, só deve refletir na indústria nos próximos dois anos. Na sua opinião, quem mais vai perder no próximo ano são as pequenas e microempresas. "Quanto menor a empresa, mais vulnerável", acredita.

Juros

O presidente da Fibra questiona ainda se as medidas serão suficientes para resolver a crise econômica. Ele afirma que a única solução para o problema não é aumentar impostos, mas sim o leque de contribuintes.



DANTAS: R\$ 50 milhões saem de circulação no próximo ano

Outra questão cuja solução não é satisfatória para as indústrias são os juros altos. "O Governo quer chegar ao ano 2001 com uma taxa de juros de 13%, mas isso ainda é muito alto, e com juros altos ninguém investe", argumenta.

Além disso, Dantas acusa o Governo de não estar cumprindo sua parte no que diz respeito a cortar gastos. "O dinheiro que está sendo usado para instalar internet no Senado e construir o espelho d'água no Congresso, apesar de estar previsto no orçamento, deveria voltar para o Tesouro Nacional e ser redistribuído para outros fins", diz.

Este ano foi atípico para as indústrias de todo o País. Por causa da Copa do Mundo e das eleições, a economia sofreu um aquecimento e chegou até a haver contratação em alguns

segmentos. Mas a expectativa para 99 é pessimista. "Todo ano após eleições é ano de crise", afirma Dantas. "Todos os setores serão igualmente prejudicados, vai haver fechamento de inúmeras indústrias", acrescenta.

Mas ele acredita que as propostas do novo governador, Joaquim Roriz, devem amenizar as consequências da crise no DF. "Entre outras coisas, ele prometeu facilitar ao máximo a compra e regularização de terrenos aqui, além de oferecer incentivos fiscais", conta. A questão é se estas providências serão realmente eficazes. "Roriz não tem culpa pelas medidas do Governo federal, só não pode cruzar os braços", responde Lourival.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do Jornal de Brasília